

GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA

(Organizadora)

Grandes Temas da Educação Nacional

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional / Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-28-4

DOI 10.22533/at.ed.284180509

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTITUIÇÃO DO TRABALHADOR INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL – SUA IDENTIDADE ENTRE SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO ATO INTERPRETATIVO	
Silvana Elisa de Morais Schubert Ronaldo Quirino da Silva	
CAPÍTULO 2	16
EDUCAÇÃO MUSICAL: O QUE AS PESSOAS SURDAS NOS DIZEM?	
Tatiane Ribeiro Morais de Paula Patrícia Lima Martins Pederiva	
CAPÍTULO 3	33
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PSICOINTELLECTUAL E EMOCIONAL NA INFÂNCIA.	
Tamires Rodrigues Lisaura Maria Beltrame	
CAPÍTULO 4	44
A DESCONSTRUÇÃO DO DIREITO DA CRIANÇA BRINCAR NO SÉCULO XXI	
Isabela Gonçalves de Oliveira Maria Lúcia Vinha	
CAPÍTULO 5	57
ALGUMAS IDEIAS SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Raquel de Abreu Fochesato Quidigno Sérgio Camargo Tania Teresinha Bruns Zimer	
CAPÍTULO 6	65
BRINQUEDO: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karolyne Amancio de Paula	
CAPÍTULO 7	73
A APRENDIZAGEM DOS PÓS-GRADUANDOS POR MEIO DE SEMINÁRIOS DE PESQUISA	
Cláudia Sebastiana Rosa da Silva Sônia de Fátima Radvanskei Wilson da Silva	
CAPÍTULO 8	86
A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR: NUANCES E REFLEXÕES	
Letícia Schneider Caroline Elizabel Blaszkó	
CAPÍTULO 9	96
A AULA-PASSEIO DE CÉLESTIN FREINET E OS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSÍVEIS	

ENCONTROS PARA BRECAR A EROÇÃO CULTURAL PRODUTO DA MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA
(UMA PROPOSTA METODOLÓGICA)

Manoel Adir Borges Kischener
Everton Marcos Batistela

CAPÍTULO 10 108

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Karolyne Amancio de Paula

CAPÍTULO 11 121

A TEORIA DA APRENDIZAGEM MEDIADA DE REUVEN FEUERSTEIN: UMA PROPOSTA DE
MÉTODO DE ENSINO PARA OS “CONCEITOS MATEMÁTICOS DE RAZÃO E PROPORÇÃO”
UTILIZANDO PROPORÇÃO ÁUREA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Isali Lijó
Aldicea Craveiro de Lima Ferreira

CAPÍTULO 12 127

(DES) IGUALDADE DE GÊNERO E CURRÍCULO À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS UNIVERSAIS E
DAS MULHERES

Franciéli Arlt Lopes
Verônica Gesser

CAPÍTULO 13 142

NÍSIA FLORESTA E A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS PARA MULHER BRASILEIRA POR MEIO DA
EDUCAÇÃO

Isabel Francisco de Oliveira Barion
Gizeli Fermino Coelho
Raquel dos Santos Quadros
Maria Cristina Gomes Machado

CAPÍTULO 14 156

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SABERES: A RELEVÂNCIA DA PESQUISA NO CONTEXTO
ESCOLAR EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Silvia Christina de Oliveira Madrid

CAPÍTULO 15 170

EDUCAÇÃO NO CAMPO: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ESPECIFICIDADES LOCAIS

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro
Enivaldo Assenço de Souza

CAPÍTULO 16 185

EXPOSIÇÃO DE AUTORIAS: ABRINDO CAMINHO PARA LEITURA E ESCRITA - RELEITURA E
COAUTORIA DA OBRA ABRINDO CAMINHO DE ANA MARIA MACHADO.

Genilda Alves Nascimento Melo
Célia Maria Jesus dos Santos
Andreia Quinto dos Santos

SOBRE A ORGANIZADORA..... 197

BRINQUEDO: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Karolyne Amancio de Paula

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Curitiba- Paraná

RESUMO: Em conversa com os alunos do primeiro ano do ensino fundamental, foi solicitado para a professora a realização de atividades com a temática brincadeiras. A professora buscou atender o pedido e desenvolver atividades relacionadas ao tema. O objetivo era proporcionar aos alunos aprendizagens significativas que envolvessem atividades interdisciplinares e que gerassem resultados positivos para além da sala de aula. A partir dessa proposta, procurou-se entender: Qual a contribuição de atividades interdisciplinares em uma turma do primeiro ano do ensino fundamental? Assim, buscaram-se informações sobre interdisciplinaridade, jogos e brincadeiras que consolidam aspectos sociais, emocionais, intelectuais e lúdicos. Para tal, buscou-se respaldo teórico em Petraglia (1993), Santos (2011) e Zen (2002), e realizou-se uma pesquisa qualitativa com a ação dentro de sala de aula, através do concepção do brinquedo como prática para atividades interdisciplinares, em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental. Com a pesquisa-ação na modalidade participante, a própria

pesquisadora desempenhou o papel dentro da pesquisa e utilizou a observação participativa como um instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento do relato de experiência. Diante dos resultados, pôde-se verificar que o aprendizado da forma interdisciplinar desenvolve a imaginação, a resolução de problemas e a reflexão de atitudes, e que os alunos aprenderam costumes e valores através das entrevistas e vivências de realidades distintas. Por meio da sequência de atividades interdisciplinares sobre brinquedos, os alunos do primeiro ano experimentaram a socialização com os colegas e um olhar social para o próximo.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos. Brinquedo. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: In conversation with the students of the first year of elementary school, the teacher was asked to carry out activities with the theme of jokes. The teacher sought to fulfill the request and develop activities related to the topic. The goal was to provide students with meaningful learning that involved interdisciplinary activities and generated positive results beyond the classroom. From this proposal, we tried to understand: What is the contribution of interdisciplinary activities in a class of the first year of elementary school? Thus, we sought information on interdisciplinarity, games and

games that consolidate social, emotional, intellectual and playful aspects. For this, theoretical support was sought in Petraglia (1993), Santos (2011) and Zen (2002), and a qualitative research was carried out with the action within the classroom, through the conception of the toy as a practice for interdisciplinary activities, in a first-year class of elementary school. With participatory action research, the researcher herself played the role within the research and used participatory observation as an instrument of data collection for the development of the experience report. Given the results, it was possible to verify that the learning of the interdisciplinary form develops the imagination, the problem solving and the reflection of attitudes, and that the students learned customs and values through the interviews and experiences of different realities. Through the sequence of interdisciplinary activities on toys, first-year students experienced socializing with peers and a social look at one another.

KEY WORDS: Students. Toy. Interdisciplinarity.

1 | INTRODUÇÃO

A ideia de proporcionar aos alunos diferentes práticas de brincadeiras no mês de março, surgiu de uma solicitação por parte dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental, que gostariam de ter mais brincadeiras e atividades em outros espaços, além da sala de aula, que promovessem socialização, aprendizado e diversão na escola. Neste contexto, a professora aprofundou a ideia com o intuito de favorecer momentos de brincadeiras livres e direcionadas, relacionando-as aos conteúdos desenvolvidos, além de promover uma consciência social com a turma que permeie fora dos muros da escola. Com base nestas informações, levantou-se o seguinte questionamento: Qual a contribuição de atividades interdisciplinares em uma turma do primeiro ano ensino fundamental?

Deste modo, buscaram-se informações sobre interdisciplinaridade, jogos e brincadeiras que consolidam aspectos sociais, emocionais, intelectuais e lúdicos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013, p. 25), “A escola de Educação Básica é espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças”.

A escola constitui-se de um espaço com diferentes indivíduos cujo objetivo é a socialização, a troca de saberes, a construção de conhecimentos, fundamentado nos valores, e

consiste na interação entre os sujeitos, preparando-os por meio das atividades desenvolvidas na escola, individualmente e em equipe, para se tornarem aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária, em que se exerça a liberdade, a autonomia e a responsabilidade. (BRASIL, 2013, p. 25).

A escola, nesse contexto, contribui para que se possa compreender e vivenciar práticas de solidariedade e igualdade de forma divertida

ao levar o lúdico para a escola está se promovendo algo diferenciado que ajuda

os alunos a resgatar o prazer, mudar sua visão de escola e dar um novo sentido ao processo de aprendizagem, pois trabalhar com as emoções, além de contribuir na concretização de propostas cognitivas que levam a construir conceitos e dominar habilidades, pode transformar as metodologias do ensino. Assim, os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e as dinâmicas são as ferramentas indispensáveis para a criação de um ambiente criativo, diferente, inovador e significativo. (SANTOS, 2011, p. 12).

E para promover uma escola nessa configuração, acrescenta-se a interdisciplinaridade, para garantir o conhecimento do todo. Petraglia (1993, p. 31) afirma que “um projeto educacional deve garantir a construção do conhecimento globalizante, que, sendo um processo dinâmico, permite ao aluno a ação e a transformação da realidade, bem como sua própria transformação.” Assim, a interdisciplinaridade não se faz somente com a junção de conteúdos e disciplinas, constitui-se de um processo lento, coletivo, transportando as teorias à prática. Nessa perspectiva, Petraglia (1993, p. 34) ressalta que “É necessário a integração de dados, conceitos, procedimentos e metodologias, sim, porém relacionados entre si e com significado que cada conteúdo tem com a vida do aluno”.

Para tal fim, é preciso que o professor e toda a equipe pedagógica trabalhem em conjunto, coletivamente, tendo o professor papel fundamental neste processo, porque ele estimula os alunos ao desenvolvimento integral e,

para isso, é preciso que o educador desenvolva cada vez mais uma visão interdisciplinar que pressupõe atitude e postura de abertura diante de uma nova maneira de se pensar educação. É preciso que o educador reaprenda a ser educador, que reelabore a sua consciência e a sua visão de mundo, na busca de uma visão ampla e abrangente da educação. (PETRAGLIA, 1993 p. 34).

A definição da palavra interdisciplinar, para Fazenda, é:

interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios. (FAZENDA, 1979, *apud* PETRAGLIA 1993, p. 33).

Percebe-se, dessa forma, que a interdisciplinaridade é um facilitador da aprendizagem quando se integra às diversas áreas do conhecimento, além de ser um percurso valioso para que a alfabetização e o letramento sejam alcançados.

A prática interdisciplinar busca desenvolver competências e proporcionar diálogo e alinhamento entre as diferentes áreas de conhecimento, idealizando uma formação social mais justa e mais solidária. Para que o aluno construa sua aprendizagem, entretanto, torna-se essencial ter um papel ativo neste processo.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou a investigação qualitativa, concordando com Bogdan

e Biklen (1994, p. 48) quanto ao fato de que “A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação.”

Com a aplicação da pesquisa-ação na modalidade participante, a própria pesquisadora desempenhou o papel dentro da pesquisa, e utilizou a observação participativa como um instrumento para a coleta de dados. Para Gil (1999, p. 47), “a pesquisa participante se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”.

A pesquisa foi efetuada em uma escola municipal, localizada no município de São José dos Pinhais, com uma turma de 28 alunos de primeiro ano do ensino fundamental. A sequência de atividades interdisciplinares observada foi aplicada no período 14 a 17 de março, envolvendo as disciplinas de: História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Artes.

Dentro das disciplinas, os conteúdos abordados nas atividades foram:

- História: brinquedos e brincadeiras ao longo dos tempos;
- Geografia: brincadeiras e as noções espaciais;
- Matemática: gráfico e quantidades envolvendo preferências;
- Artes: a obra de arte “Brincadeiras Infantis”, de Pieter Bruegel, do ano de 1560;
- Língua portuguesa: atividade com lista de brincadeiras e brinquedos da obra de arte;
- Educação física: confecção de brinquedos com sucatas e representação das brincadeiras da obra de arte, e ação social por meio do recolhimento de brinquedos usados para doação ao centro de educação infantil próximo à escola.

Em um primeiro momento, o filme *Toy Story II* foi usado como disparador para introduzir a temática brinquedos. Depois do filme, através de uma conversa, os alunos puderam refletir e identificar os principais personagens, suas ações e aventuras, a ideia principal do filme, o que mudariam na história, o aspecto que mais chamou atenção, suas consequências e aplicação para nossa vida.

Conseqüentemente, os alunos, com a orientação da professora – que lançou a meta de conseguirem juntar todos os brinquedos não utilizados em casa, a fim de promover uma ação social junto ao centro de educação infantil do mesmo bairro –, refletiram sobre brinquedos que tinham e que não usavam mais.

Na aula seguinte, na disciplina de matemática, o conteúdo desenvolvido foi leitura e interpretação gráfico e quantidades, envolvendo a temática de preferências; o objetivo foi identificar a personagem preferida do filme, desenhar e tabular, coletivamente, os resultados da turma em gráficos simples.

A turma desenvolveu a atividade, auxiliou na contagem das figuras, verificando

em conjunto qual foi o personagem com maior quantidade de desenhos. Ao quantificar os votos, puderam relacionar o seu número, constituindo-se uma ponte para conhecimentos matemáticos mais complexos. Os gráficos favoreceram uma maior percepção de informações, incentivando as crianças a observar e a interpretar, de modo a promover a construção da noção de números.

Em língua portuguesa, o conteúdo abordado foi o gênero textual lista, que foi desenvolvido junto da disciplina de arte, a partir da observação da obra de arte de Pieter Bruegel, cujo título é “Brincadeiras Infantis”, de 1560. Os alunos receberam uma cópia da obra de arte com as brincadeiras e brinquedos numerados, escutaram a professora relatar cada um, mostrando como se brinca e relacionando-as com brincadeiras conhecidas por eles. Ao terminar a parte oral, a turma escolheu algumas das brincadeiras mais conhecidas e realizou a lista no caderno. Posteriormente, foram aplicadas as brincadeiras listadas e outras escolhidas por eles no pátio da escola. Com o desenvolvimento das brincadeiras, pôde-se contemplar a educação física, por meio do movimento do corpo para imitar as brincadeiras, e também a geografia, por meio das noções espaciais, pois a turma tinha à disposição um espaço amplo e os alunos deveriam usar somente metade, dimensão espacial delimitada pela professora com o objetivo de não ocorrer dispersão do grupo e desfoque da atividade.

Dessa forma, as orientações espaciais e noções espaciais foram contempladas com o desenvolvimento da atividade supracitada, além de promover a consciência do corpo e do meio em que os alunos estavam no momento, pois, como afirma Zen (2002, p. 44), “Ao brincar, a criança se mostra por inteira: expressa suas emoções, mostra a forma como interage com os colegas jogadores, evidencia seu desempenho físico motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral”.

Prosseguindo com a aula, a professora entregou o caderno de desenho para que cada aluno realizasse um desenho sobre a brincadeira que mais chamou sua atenção na obra de arte de Bruegel. Após uma roda de conversa, os alunos puderam contar a brincadeira representada a partir da análise da obra de arte. Petraglia (1993, p. 32) afirma que “é nesse contexto que incluímos a interdisciplinaridade como uma possibilidade de romper com as fronteiras das disciplinas, unindo, assim, as diversas áreas do saber, no sentido de melhor oferecer ao aluno a visão do todo”. Concordando com a autora, torna-se evidente a necessidade de trabalhos interdisciplinares como um caminho para findar a fragmentação do saber permeado na educação e na sociedade, de modo que o aluno desenvolva suas competências contextualizada e integralmente.

Na aula de história, o principal objetivo era abordar os brinquedos e brincadeiras ao longo dos tempos, de modo a oportunizar aos alunos a descoberta de outras brincadeiras. A proposta realizada pela professora foi chamar algumas funcionárias da escola e perguntar a elas sobre suas brincadeiras quando criança. A entrevista em sala sucedeu, primeiramente, com uma colega professora de 62 anos, que relatou que gostava de brincar de boneca feita com sabugo de milho e de roupas feitas com palha. A contribuição da professora suscitou um enorme interesse por parte da turma, que

levou a professora a procurar imagens e mostrar aos alunos.

A segunda pessoa entrevistada foi uma professora de 34 anos, que relatou gostar de pular cordas e elásticos quando criança, e, como a maioria dos alunos brinca no recreio com cordas e elásticos, foi fácil conseguirem imaginar a situação e relacionar presente e passado.

A terceira e última convidada foi uma professora de 23 anos, que contou que sua brincadeira predileta na infância era andar de bicicleta na rua da sua casa, dado que contribuiu bastante para a discussão e aproximou os alunos por ser uma realidade experienciada pela maioria deles. A partir das entrevistas, os alunos puderam ver, como afirma Friedmann (1996, *apud* ZEN 2002, p. 47), que “os jogos e as brincadeiras, evidentemente, mudaram muito desde o começo do século até os dias de hoje nos diferentes países e contextos sociais. Mas o prazer de brincar não mudou”.

A atividade oral proposta após os relatos das professoras foi narrar as brincadeiras preferidas nos momentos de lazer, contar com quem brincam, que tipos de brinquedos possuem, qual o seu brinquedo preferido. No término da conversa da turma, o direcionamento foi que representassem o brinquedo preferido através de desenhos e escrevessem o nome do brinquedo e também de quem ganhou – cada aluno, fez sua tentativa de escrita com hipóteses dentro do processo de aquisição da escrita. De acordo com Zen (2002, p. 49) “Jogos e brincadeiras desenvolvem também a criatividade, a imaginação, a fantasia, a curiosidade das crianças, colaborando assim para a formação de sujeitos ativos e críticos.” Os jogos e brincadeiras são de suma importância dentro do processo de ensino/aprendizagem de uma criança, pois desenvolve habilidades necessárias para a formação cognitivo, social, emocional, além de que são contextos oriundos de suas vidas, o que os mobiliza para as tentativas de escrita e para as discussões.

Nas aulas de educação física e artes, a atividade proposta para a turma foi a confecção de brinquedos com sucatas: garrafas pet, tampinhas diversas, colas coloridas, tesouras, barbantes, fita crepe, revistas, etc. A oficina funcionou da seguinte forma: primeiramente, os alunos escolhiam qual brinquedo desejariam construir, como o bilboquê, o carrinho ou o palhaço; em seguida, a turma foi dividida em grupos, de acordo com sua preferência; por fim, com bastante paciência e criatividade, foram montados os brinquedos. Neste contexto, assevera Zen:

No estudo desta brincadeira ou jogo, podemos observar o comportamento do sujeito, no que diz respeito às atividades físicas e mentais envolvidas, as características de sociabilidade que o jogo/a brincadeira propicia (trocas, competição, cooperação, etc.); as atitudes (autoconfiança, ética, etc), reações (relações de gênero desencadeadas, por exemplo) e emoções que envolvem (prazer, alegria, angústia/frustração, etc.); além dos objetos utilizados (brinquedos e outros). (ZEN, 2002, p. 47).

Para finalizar, ao longo dos três dias com atividades sobre brinquedos, os alunos trouxeram para a sala de aula brinquedos que deixaram de usar (Figura 2), para que fossem doados às crianças de um centro de educação infantil e, assim, puderam

experimentar o sentimento de solidariedade, por doarem seus brinquedos sem pedir nada em troca, oportunizando a outras crianças a possibilidade de usar estes mesmos brinquedos.

O ato de ser solidário ajuda o outro com atitudes que fazem a diferença, pois estes brinquedos arrecadados farão as brincadeiras mais divertidas para os alunos do Cmei. Os alunos que puderam doar seus brinquedos aprenderam a ser mais afetivos para com o próximo, pois a solidariedade é um ato de bondade e amor e, logo, de formação humana.



Figura 2: Os brinquedos recebidos dos alunos e doados para um centro de educação infantil.

Fonte: a autora

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência observou a contribuição da interdisciplinaridade nas aulas de uma turma de primeiro ano de ensino fundamental, cujo foco foi a temática dos brinquedos. Através da pesquisa-ação, verificou-se que o aprendizado da forma interdisciplinar desenvolve a imaginação, a resolução de problemas e a socialização, além de promover a desfragmentação das disciplinas por área.

Por meio da sequência de atividades interdisciplinares sobre brinquedos, os alunos do primeiro ano experimentaram a integração das disciplinas, a socialização com os colegas, a reflexão de atitudes como a solidariedade, além de que aprenderam costumes e valores através das entrevistas e vivências de realidades distintas.

O brinquedo desempenhou um papel fulcral para o desenvolvimento das atividades, pelo fato de a criança perceber transformações no processo de aprendizagem e escrita.

Desenvolveu-se também a agência da criança como transmissora de costumes, por intermédio de relatos e histórias que contaram sobre suas vivências dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 04 jun. 2017.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Interdisciplinaridade**: o cultivo do professor. São Paulo: Pioneira, 1993.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: Metodologia Lúdico-vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ZEN, Maria Isabel Dalla. **Projetos Pedagógicos**: cenas de salas de aula. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-28-4

